



**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE  
UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ - BAHIA**

Germana Souza Ramos Rocha<sup>1</sup>  
Eugênia da Silva Pereira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

A Educação do Campo vem sendo discutida em diferentes contextos e diversos âmbitos sociais. É um projeto que pauta a luta por uma educação condizente com o cenário do campo, reivindica políticas públicas que possibilitam uma qualidade de vida dos povos do campo baseada na igualdade, dignidade e respeito.

Partindo dessa premissa, a pesquisa socializada neste artigo trouxe como problemática: Quais os desafios e as possibilidades da organização do trabalho pedagógico na educação infantil de uma escola do campo no município de Caetité-Bahia?

Desse modo, o objetivo central da pesquisa foi identificar e analisar os desafios e as possibilidades da organização do trabalho pedagógico na educação infantil de uma escola situada na comunidade de Santa Luzia, Caetité-Bahia. Esse objetivo se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: a) Identificar os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico na educação infantil do campo no município de Caetité-BA; b) Conhecer a organização dos tempos, atividades e espaços pedagógicos na educação infantil de uma escola do campo no município de Caetité-BA; c) Analisar a proposta pedagógica de uma escola do campo no município supracitado, identificando a concepção de criança e as práticas desenvolvidas a partir dessa compreensão.

A Educação Infantil do Campo requer uma fundamentação pedagógica para um ensino-aprendizagem de qualidade e adequado à realidade dos sujeitos, levando em consideração suas especificidades e particularidades. Para uma educação contextualizada e humanizada, o profissional de ensino precisa estar em constante formação, aperfeiçoando seus estudos e ir além da busca de práticas diferenciadas de ensino.

1 Graduanda em PEDAGOGIA pela Universidade do Estado da Bahia, UNEB/Campus XII, Brasil. Endereço eletrônico: germana\_sr\_cte@hotmail.com

2 Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Professora Substituta, vinculada ao Colegiado de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus XII, Brasil. Endereço eletrônico: eniagbi@hotmail.com



Compreendemos que o trabalho pedagógico deve ir além do espaço escolar, abrindo perspectivas de inserção em diferentes campos de conhecimento. Neste sentido, a pesquisa evidenciou que a educação no meio rural deve ser pautada no ensino entre teoria e prática que o torne concreto e significativo, aperfeiçoando a própria convivência no campo.

Percebe-se, que a Educação Infantil do campo vem sendo discutida de forma isolada em diferentes contextos. Por isso, é necessário que haja mais pesquisas, debates, estudos sobre esta temática, uma vez que ainda é pouco compreendida no meio educacional. Por isso, a escolha do tema também incidiu ao perceber a ausência de pesquisas na área e certo distanciamento entre os pesquisadores que buscam um estudo mais aprofundado da Educação do Campo, vinculado a Educação Infantil do Campo.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do estudo, a metodologia partiu dos princípios da pesquisa de campo de natureza qualitativa. Esta abordagem estabelece estratégias quanto ao objeto a ser investigado, como afirmam Ludke e André (1986, p. 11), “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

O estudo teve como interlocutores no processo de coleta de dados: as professoras, a gestora e a coordenadora pedagógica do Grupo Escolar Luís Viana Filho situada no Povoado Santa Luzia (Caetité-Bahia). Como instrumentos de pesquisa foram utilizados a observação, o diário de campo, a entrevista semiestruturada e a análise documental.

A observação ocorreu em uma turma da Educação Infantil no período matutino, durante duas semanas. Nesta etapa foram analisadas a estrutura física da instituição, as salas de aula, as condições dos materiais e recursos didáticos, a relação interpessoal professor-aluno, docentes, coordenação e a comunidade escolar. Observou-se a participação dos alunos (as) nas atividades propostas, o planejamento pedagógico, a afinidade das crianças com o brincar e a rotina escolar.

Vale lembrar que os entrevistados tiveram a identidade preservada conforme orienta o comitê de ética em pesquisa e a solicitação dos próprios sujeitos. Neste sentido, foram utilizados os nomes de flores como codinome para cada participante.



## **A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: RESULTADOS EDISCUSSÃO**

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil do Campo pode ser compreendida através do princípio básico em que a criança adquire o desenvolvimento da autonomia, ou seja, a competência para estabelecer os seus próprios anseios e meios de ação, que sejam flexíveis, capazes de demonstrar com facilidade suas necessidades e o que sabem fazer. Yamin e Menegat (2013, p. 217) apontam que “é preciso atentar para o fato de que, se as crianças do campo também visualizam a escola como oportunidade para socialização e brincadeiras, a instituição precisa garantir momentos de interação entre os pares”.

Neste contexto, é importante que o educador pesquise e tenha um conhecimento amplo do desenvolvimento infantil para que assim planeje as atividades instigantes para as crianças capazes de experimentar as diversas situações e até mesmo os desafios.

Neste sentido, as professoras entrevistadas, apontam que:

- O trabalho que desenvolvem no Grupo Escolar Luís Viana Filho considera a realidade dos educandos.
- As docentes estão sempre buscando caminhos que garantam as crianças o acesso aos saberes escolares sem desconsiderar a diversidade que constituem a realidade social.
- As atividades são desenvolvidas de acordo com a realidade desses sujeitos, valorizando sua cultura.

Percebe-se que as educadoras trabalham nas mesmas perspectivas de valorização dos saberes, da realidade e diversidade em que a criança está inserida, porém, em alguns momentos a educação é oferecida distante de suas reais necessidades, pois não atende a todos os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Percebeu-se que este currículo não contempla toda a diversidade dos conhecimentos, especificidades e práticas do campo.

É imprescindível que a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil do Campo seja refletido e desenvolvido a partir de um planejamento coletivo, que envolva não só a gestão escolar, mas toda a comunidade local.



Além disso, como aponta a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares, a organização curricular deve ter como base os temas vinculados ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento do campo. A metodologia também deve ser adequada à sua realidade, resgatando os materiais disponíveis no meio ambiente, essa prática resulta na riqueza das experiências, nos diferentes procedimentos de ensino, nos variados recursos didáticos e nos diversos espaços de aprendizagem. (BRASIL, 2002).

A escola precisa agir e fazer sua parte, pois esta é muito importante para lutar pelos tipos de realidades desejáveis relativas às crianças. Como ressalta Pojo e Vilhena (2013, p. 147), “a escola, como mediadora de conhecimento, cabe interagir com essas infâncias e reorientar suas metodologias de sala de aula e o fazer pedagógico, possibilitando, dessa maneira, aprendizagens mais significativas para estudantes, professoras e professores”. Contudo, a escola não pode ser compreendida somente enquanto espaço físico, mas também como um importante espaço de socialização, pois esta constitui de forma significativa na construção de espaços e atividades que permitam às crianças ampliar as potencialidades de seu desenvolvimento integral.

Pensar e desenvolver uma organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil do Campo requer consideração aos saberes e a organização de vida social da comunidade em relação aos espaços, tempos e atividades de forma que sejam aproveitados os conhecimentos dos grupos. É necessário que perpetue uma organização que considere as necessidades da criança, utilizando uma rotina que aproveite melhor o tempo durante a aula.

## CONCLUSÕES

Apesquisa teve como propósito identificar e compreender os desafios e possibilidades da Educação Infantil do Campo no município de Caetitê-Bahia. Ao analisar o contexto pedagógico do Grupo Escolar Luís Viana Filho observou-se a matriz curricular, o material didático, a organização dos tempos, espaços e as atividades propostas.

A partir da análise dos dados permitiu-se compreender que a criança camponesa requer uma maior valorização enquanto sujeito histórico, que possui os seus direitos de brincar, aprender e construir conhecimentos. Estes direitos foram adquiridos no processo de luta pela valorização da educação dos sujeitos do campo, fatos estes, que confirmam nas falas dos autores utilizados como embasamento teórico deste estudo.



A partir das implicações das análises documentais e entrevistas, percebeu-se que o currículo não contempla toda a diversidade dos conhecimentos, especificidades e práticas do campo. Diagnosticou-se que os desafios a serem superados ainda são muitos, embora a instituição seja consciente dos direitos das crianças camponesas, e valorizar sua identidade, seus saberes e a sua cultura. Porém, pela falta de investimentos para a Educação do Campo estes objetivos não se concretizam.

Observou-se que ainda falta o interesse por parte da gestão pública em oferecer formação continuada para os profissionais fortalecerem o currículo que atenda a realidade dos sujeitos do campo. É necessário rever o modo como as crianças são atendidas nas escolas vinculadas ao município.

A partir da pesquisa observou-se alguns aspectos positivos, como: a participação das famílias na construção do Projeto Político Pedagógico, o fornecimento do transporte escolar para todas as crianças, a garantia da merenda e do fardamento.

Conclui-se que o ensino no campo não ocorre apenas com os saberes construídos em sala de aula, mas também aqueles adquiridos na produção, na família, na cultura, na convivência e na organização social. Portanto, esta foi uma pesquisa que nos convida a refletir a diversidade das infâncias existentes no Brasil e das crianças camponesas do município de Caetité-BA, assim como o meio rural que as compõem, defendendo o direito à educação infantil do campo que deve se efetivar em uma dialética que contemple os princípios de igualdade e qualidade, ao respeito as demandas e a realidade.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Trabalho Pedagógico. Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 03/04/2002. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF: Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/res2.txt>. Acesso em: 04 jul. 2016.

LUDKE, Menga e André, Marli E. D. A. Andrade. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

POJO, Eliana Campos. VILHENA, Maria de Nazaré. Crianças ribeirinhas da Amazônia



# XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

paraense. In: SILVA, Isabel de Oliveira e Silva et al (Org). **Infâncias do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

YAMIN, Giana. MENEGAT, Alzira Salete. "Odeio andar de ônibus!": o que dizem as crianças assentadas sobre o transporte escolar. In: SILVA, Isabel de Oliveira e Silva et al (Org). **Infâncias do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.